

A hora é de unir esforços e vontades contra uma política que destrói a economia e o emprego e empurra o país para o abismo.

AUSTERIDADE

todos a Lisboa 29 set.



Restauradores - S. Pedro Alcântara
todos ao Terreiro do Paço
15h

CONTRA O ROUBO DOS SALÁRIOS,
PENSÕES E REFORMAS

www.cgtp.pt

NÃO: ao roubo de mais de 7 p.p. (pontos percentuais) do salário a todos os trabalhadores do privado e público através do aumento do desconto para a segurança social de 11 para 18%;

NÃO: à redução dos descontos das empresas para a Segurança Social que leva a que as maiores ganhem cerca de 100 milhões de euros;

NÃO: ao roubo dos subsídios dos trabalhadores da Administração Pública e dos reformados e pensionistas;

NÃO: à redução do valor das reformas entre os 3,5 e 10% e a novos cortes no subsídio de desemprego, no rendimento social de inserção, na saúde, ensino e transportes públicos;

NÃO: à supressão de escalões de IRS para nos porem a pagar mais impostos;

NÃO: à privatização de empresas públicas estratégicas para o desenvolvimento do país

É hora de dizer NÃO:

Às novas medidas anunciadas pelo Governo PSD/CDS que constituem um brutal ataque às condições de vida dos trabalhadores e das trabalhadoras; uma enorme ofensiva que se abate contra os jovens, os desempregados, os reformados e pensionistas; uma violenta destruição da coesão social que afecta a vida das famílias, a generalidade dos que vivem e trabalham em Portugal.

É preciso acabar com esta política e este governo antes que este governo e esta política acabem com o País!

Esta é uma política com consequências trágicas para o país e dramáticas para a vida dos portugueses: desemprego brutal; profunda e destruidora recessão económica; empobrecimento generalizado; regressão drástica das condições de vida da população; aumento das injustiças e desigualdades; alastramento das situações de exclusão social, maior dependência do país face ao estrangeiro.

Vamos lutar pelo presente e pelo futuro

É BRUTAL A OFENSIVA CONTRA OS TRABALHADORES E O POVO

- O forte aumento da contribuição dos trabalhadores é transferido para os bolsos do grande capital. Trata-se de um roubo que corresponde a um corte superior a um salário, mas que pode ir até ao corte de três salários, em cada ano, dado que o aumento incide sobre o salário bruto, isto é, sobre o valor ilíquido.

Como pode haver equidade quando reduzem mais de 7% dos salários mensais dos trabalhadores, ao mesmo tempo que taxam os dividendos do capital apenas em 1,5%? **É uma vigarice!**

Esta política Não desenvolve a economia, Não mantém Nem cria emprego! **Mas AUMENTA A DIVIDA!**

| DÍVIDA PÚBLICA EVOLUIU | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|------------------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|----------|
| | 68,3% | 71,6% | 83,1% | 93,3% | 107,9% | 113,1% | 124% (*) |

(*) Previsão anunciada

O roubo no salário líquido, que os trabalhadores levam para casa, é superior a 7p.p.

Exemplos:

Trabalhador com salário mensal de 485 euros (SMN) – 1,10 salários anuais

Trabalhador com salário mensal de 621 euros – 1,13 salários anuais

Trabalhador com salário mensal de 999 euros – 1,23 salários anuais

Trabalhador com salário mensal de 2.904 euros – 1,53 salários anuais

29 set. Vamos lutar 15h



Restauradores - S. Pedro Alcântara Todos ao Terreiro do Paço

- Pelo aumento dos salários e das pensões
- Pelo direito ao trabalho e ao trabalho com direitos
- Pelo reforço da protecção dos desempregados
- Por mais e melhores serviços públicos
- Pela defesa e melhoria do Serviço Nacional de Saúde, da Escola Pública de qualidade
- Por uma Segurança Social Universal e Solidária
- Por um Portugal com Futuro!

A ofensiva continua

- Este agravamento brutal sucede-se aos cortes nos salários e nos subsídios de férias e de natal.
- **A exploração desenfreada dos trabalhadores** é ainda mais intensa com a ofensiva patronal para **aumentar o tempo de trabalho** (à borla), através da eliminação de dias de férias, feriados e dias de descanso; da **diminuição da retribuição**, por via redução do valor/hora de trabalho e da drástica diminuição do pagamento do trabalho extraordinário e em dia feriado; da **desregulamentação dos horários de trabalho** (banco de horas, flexibilidade dos horários, etc.).
- As famílias portuguesas estão cada vez mais pobres e milhares delas vivem numa situação dramática. Os **cortes nas despesas sociais agravaram o desemprego e a precariedade**, diminuíram a **protecção social dirigida aos sectores mais vulneráveis da sociedade** e estão a degradar **aceleradamente a Segurança Social, Universal e Solidária, o Serviço Nacional de Saúde e a Escola Pública.**

O governo rouba aos pobres para dar aos ricos

O Governo rouba nos salários. Rouba nas pensões e reformas. Rouba na saúde. Rouba no ensino. Aumenta impostos. Atira milhares e milhares de micro e pequenas empresas para a insolvência e centenas de milhares de trabalhadores para o desemprego. Torna a vida das famílias num inferno, e tudo isso para favorecer os ricos e poderosos.